GUIMARÃES, 16 DE OUTUBRO DE 1911

SUPPLEMENTO
AO NUMERO 6 DE

A JUSTIÇA

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA "JUSTIÇA,,
SEMANARIO DEMOCRATICO VIMARANENSE

Redacção e Administração: Rua de Camões 20 — Editor e Director ANTONIO DA SILVA CARVALHO — Composição e impressão: Typographia GUISE

Theodorico Ferreira dos Santos, alferes de cavallaria, vem por esta forma apresentar as suas despedidas ao povo de Guimarães, não o tendo feito ha mais tempo por motivos superiores á sua vontade.

Algés, 10 de Outubro de 1911.

A NOSSA ATTITUDE

O nosso jornal, cuja publicação foi, por nossa livre e expontanea vontade, suspenso, continua a publicar-se regularmente desde o prox mo domingo em diante.

Nós, porem, não podiamos esperar até esse dia para reduzir á lama d'onde vieram, as calumnias com que homens sem criterio pretendem enxovalhar a nossa dignidade de jornalistas.

E' necessario que tudo fique reduzido ás devidas proporções immediatamente e porisso resolvemos tirar o presente supplemento, não para dar satisfações á matilha que nos pretende assaltar as canellas, pois tão baixo não desceriamos, mas para mostrar ao povo honrado e sincero de Guimarães—que o é todo elle com raras e tristes excepções—que a nossa attidude foi, é e será sempre a mesma, e que, não obstante os embustes que para ahi lavram, estamos e estaremos sempre no mesmo posto em que nos collocamos.

Não queremos arrogar-nos a qualidade de republicanos historicos, nem mesmo de 5 d'outubro de 1910 para cá, mas se estabelecessemos uma comparação, se abrissemos um rigoroso inquerito, se pesquisassemos bem a vida republicana de Guimarães de ha dez annos para traz, se inquirissemos sobre se já em 1899 havia um pequeno nucleo de republicanos em infanteria 20 - pequenissimo sim, mas havia-o—e sobre os elementos que o compunham, havia de resaltar ao de cima d'essas investigações, como o azeite se sobrepõe á agua, que nós tinhamos muito mais direito á *celebridade historica* do partido republicano de Guimarães do que nenhum, absolutamente nenhum dos que actualmente pretendem sel-o.

Como nós, ha outros do nosso tempo que preferiram ficar no nada a adquirirem a triste celebridade que por ahi estamos vendo.

Qual a razão?

Perguntae-lh'a e elles vos saberão responder.

Deixando de ser republicanos?

Não, porque elles eram republicanos por convicção e patriotismo e não por mero espirito de saliencia.

Convicção firme e arreigada que lhes dava coragem para arrostar com todos os sacrificios.

Ha uma historia na antiga vida republicana de Guimarães que se reflete agora com repugnante recordação.

Houve aqui um homem que, vivendo regularmente do seu trabalho honesto, foi violentamente perseguido por causa das suas ideias republicanas, e não só perseguido, mas até quasi reduzido á mizeria, obrigado a passar privações, fome talvez, e nem porisso desarmou, nem porisso se queixou do seu Ideal, até que um dia o partido republicano do Porto o collocou, vendo que elle nem sequer tinha os apparelhos necessarios para o exercicio da sua industria.

Ide republicanos historico-intangiveis de Guimarães, perguntar a esse homem quem n'aquelle tempo eram os seus companheiros de lucta, quem o acompanhava no seu infortunio.

Ide, perguntae-lh'o, e elle não deslisará um só nome dos que actualmente barafustam, pronunciando, no emtanto, outros que preferiram a mudez do esquecimento ao barulho dos arrufos enfatuados.

E se lhe perguntardes quaes os seus encarniçados inimigos, talvez dos seus labios penda, n'um sorriso sardonico, um nome que muitas vezes proferis.

Ide perguntar aos individuos—apenas 4 apesar de depois apparecerem muitos alardeadores da empresa—que ahi por volta de 1901 ou 1902 promoveram n'esta cidade uma campanha anti-jesuitica, sendo esta a segunda cidade do paiz onde o facto se produziu, a razão porque elles ficaram intimamente desgostosos pela forma anti-social e anti-democratica como depois a inconsciencia da *rua* finalisou a campanha a pedradas, assaltos de quintaes e roubos de fructa.

Perguntae quem eram esses individuos e encontrareis 4 nomes humildes, mas 4 convicções honestamente sinceras, e elles vos dirão que o seu desgosto proveio de a *rua* não saber ou não querer comprehender o bello e sublime significado da palavra Democracia, traduzindo a pelo sentido que o povo vulgarmente dá á palavra Anarchia, o que os levou, só por este facto, ao arrependimento de terem promovido tal campanha.

E n'esses quatro nomes vós encontrareis um que nos é muitissimo querido.

Interrogae sobre quaes os *vultos de valor* que tomaram parte activa n'essa campanha e não encontrareis um, um unico, dos actuaes *vultos de valor*.

Ide á formação do Grupo Aurora do Seculo 20 que com a divisa de Dramatico Musical mascarava a sua qualidade de republicano, ide á fundação do Gremio Liberal cuja bandeira verde-encarnada—as côres republicanas—tem figurado nas manifestações que aqui tem havido, percorrei as listas dos seus socios a ver se lá encontraes algum dos nomes dos actuaes *vultos proeminentes* republicanos do concelho de Guimarães.

Nenhum. Nem um só. Um unico para amostra.

E no entanto lá encontrareis o d'alguem d'esta redacção.

Com que saudade nos lembramos desses tempos de perseguições e de odios, e com que orgulho nós vemos os nossos modestos companheiros de então sustentarem a mesma linha de conducta, a mesma grandeza de animo, a mesma nobreza de sentimento que então os animava nas fileiras democraticas.

E nós os que fomos perseguidos, os que fomos maltratados, os que eramos ahi apontados ao dedo, nós que conhecemos os que nos perseguiram, que nos maltrataram, que nos despresaram, não temos odio a ninguem, nunca levantamos um queixume contra quem quer que fosse, nunca meditamos uma vingança, nunca pensamos n'uma affronta, porque superior a todas essas degradações está a nossa consciencia de patriotas que nos diz que só com a paz, o amor, a união e a concordia do povo a nossa querida patria pode ser feliz.

Amamos todos os homens com o mesmo affecto e com o mesmo carinho, quer tenham sido amigos ou inimigos e, pelo facto de ter triumphado o nosso Ideal, não nos julgamos mais elevados, julgamo-nos exactamente os mesmos pygmeus que d'antes eramos, e comprehendemos, como sempre, que o odio, a vaidade, a ambição e o egoismo è que teem perdido os homens e as sociedades desde Cahim até nossos dias.

Não temos odio e portanto inimizades a ninguem.

Não temos vaidade e porisso não nos intitulamos *historicos* no partido republicano, nem tampouco *adhesivos* ao 5 d'outubro.

Não somos ambiciosos e porisso não entravamos os passos de ninguem.

Não somos egoistas e porisso não nos importa que este ou aquelle monarchico venha juntar-se a nós, pois todo o nosso desejo é vermos os homens congraçados n'uma só opinião para bem do paiz.

Podeis vós dizer o mesmo, intangiveis?

Não, e o vosso passado o attesta cathegoricamente.

O nosso passado politico pode ver-se em pleno dia á luz do sol.

Nunca trabalhamos na sombra encobertos pela solidão nocturna e no emtanto nós, que nos presamos de ser republicanos, já fomos esperados de noite por individuos que se dizem sel-o, para nos aggredirem.

Ah! Isto revolta!

Isto é o caso do leão enfermo!

Soffremos, sem nos queixarmos, ultrages, perseguições e odios, n'outros tempos, por causa do nosso Ideal, mas supportar-mos o vosso coice sem protesto, isso nunca!

Ide ao nosso passado politico, vede-o, examinae em seguida o vosso e vereis como, não sendo nós propensos a odios, devemos ter dó d'aquelles que nos calumniam e nos fazem esperas.

E a forma mais vehemente do nosso protesto é o profundo despreso a que votamos tão baixo procedimento.

Estamos no mesmo campo em que sempre estivemos.

Somos republicanos como sempre fomos, amando a Liberdade, a Ordem a Justiça e a Moralidade, principios basilares da Republica que idealisamos.

Republicanos á moda de Guimarães não o podemos ser emquanto que a palavra Republica fôr aqui traduzida por alguns que se dizem sel-o como synonimo de anarchia.

A nossa qualidade de cidadãos divide-se em duas partes:—portuguezes e vimaranenses.

Como cidadãos portuguezes somos republicanos, porque mesmo que não fosse esse o nosso Ideal, bastava ser o regimen do nosso paiz e nós somos patriotas.

Como cidadãos vimaranenses somos somente cidadãos portuguezes até vêr.

A Redacção